

HAVIA UMA PEDRA NO MEIO DO MANDATO

Alexandre Aranha Trigueiro,

Médico Urologista do Hospital Universitário Lauro Wanderley e Mestre em Saúde Coletiva

Em 1985, antes de tomar posse, o então eleito Presidente da República Tancredo Neves é submetido a uma laparotomia exploradora de urgência em razão de um abdome agudo. No entanto, após complicações que se seguiram a partir desta cirurgia, incluindo novas explorações abdominais, Tancredo Neves vai a óbito em 21 de abril de 1985. O diagnóstico, inicialmente divulgado como sendo uma diverticulite de Meckel, na verdade tratava-se de um tumor (benigno) intestinal. Quem assume no seu lugar é José Sarney, o qual cumpre mandato até o ano de 1990. Não fosse esse desfecho infeliz, Tancredo Neves teria sido o segundo presidente civil da história a ocupar a cadeira de Presidente da República Federativa do Brasil após um período militar.

Quase 90 anos antes, Prudente de Moraes, o terceiro presidente da história do Brasil após a queda da monarquia, também passaria por uma cirurgia e momentos de tensão entre a vida e a morte. A semelhança que este personagem guarda com Tancredo Neves seria, além da patologia de característica cirúrgica que os acomete, é o fato de Prudente de Moraes também ser um presidente civil eleito após um período ocupado por militares.

Com a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, o Brasil tem o seu primeiro presidente, o marechal* Deodoro da Fonseca, o qual deixa o cargo em 1891. Quem assume é o seu vice, o também marechal Floriano Peixoto, que governa o Brasil por 3 anos até transmitir a faixa presidencial ao civil eleito Prudente de Moraes, no ano de 1894. Sua eleição marcou o fim da presença de militares no governo do país. A partir de então, até 1930, o poder político brasileiro fica restrito às oligarquias agrárias paulista e mineira, período conhecido como a república do “café com leite”.

*(*marechal significava a patente máxima do Exército e da Força Aérea Brasileira e o último marechal brasileiro na ativa foi João Batista Mascarenhas de Moraes, falecido em 1968)*

Entretanto, Prudente de Moraes assumia o Brasil em meio a problemas econômicos, várias revoluções internas e ainda enfrentando uma intensa oposição política liderada por militares *florinistas*, pelo partido Monarquista que buscava se reorganizar, e também por uma parte do povo descontente.

Não bastassem esses problemas políticos, Prudente de Moraes tinha mais um que parecia ser o pior: Uma grande pedra na sua bexiga. Em carta de janeiro de 1895, disse a uma de suas filhas: “... eu vou me aguentando; as crises começaram a serem mais frequentes e intensas, causando um grande desconforto”. Em outra carta, pode-se ler: “...cheguei aos 54 anos, mas tão cansado e abatido como se tivesse chegado aos 64: envelheci 10 anos por antecipação, resultado da enfermidade e do enorme peso que suporto há longos 11 meses...”. Em janeiro de 1896 chegou a escrever “...O meu maior desejo é ver-me livre deste inferno.”

Com os sintomas piorando e sem mais condições de trabalhar, foi decidido por uma cirurgia, realizada em 29 de outubro de 1896, às 9h da manhã, na sua residência de verão no Rio de Janeiro (nessa época, para quem detinha poder político ou econômico, as cirurgias eram realizadas na residência do paciente). Anestesiado com clorofórmio, Prudente de Moraes foi operado pelo Dr Pedro Afonso Franco, o qual realizou uma cirurgia abdominal infraumbilical, com a retirada de um cálculo de cerca de 3.5 cm de diâmetro do interior da bexiga. Apesar do sucesso imediato, a cirurgia complicou alguns dias depois. Naquela época, a taxa de mortalidade desta cirurgia na Europa era de 25 a 30%, enquanto no Brasil chegava a 75% (6 dos 8 pacientes operados até então no final do século XIX haviam morrido).

Só para lembrar, o primeiro antibiótico, denominado de penicilina, somente viria a ser descoberto por Alexander Fleming em 1928. Até então, uma das condutas utilizadas para tentar reduzir as taxas de infecção pós-operatória vinha da França, quando Louis Pasteur, a partir da segunda metade do século 19, enfim conseguiu convencer os cirurgiões da importância de se lavar as mãos antes de um procedimento cirúrgico, além da fervura do instrumental antes de usá-lo em cada paciente.

Nesta mesma época, mais precisamente em 1895, Wihelm Rontgen descrevia, na Alemanha, um novo tipo de radiação, os Raios X, que passou a ser utilizada com frequência, desde 1896, para o diagnóstico não invasivo de cálculos do aparelho urinário. Poucos anos antes, em 1877, era realizada, por Max Nitze, a 1ª endoscopia da bexiga com aparelho de lâmpada incandescente por eletricidade (segundo Edison). Hoje, o método mais usado para o diagnóstico de cálculos

de bexiga é a ultrassonografia. Não há relatos se a descoberta do cálculo em Prudente de Moraes foi no transoperatório, ou se já havia conhecimento prévio, seja através de um exame de raios X ou por uma endoscopia vesical.

Como era de se esperar (segundo as estatísticas), a cirurgia de Moraes complicou, com infecção do sítio operatório e deiscência da incisão. Prevendo, desta forma, uma longa recuperação, Prudente de Moraes foi obrigado a se licenciar, passando o comando para Manuel Vitorino Pereira, seu vice.

Manuel Vitorino Pereira, que era médico e conhecia as taxas de mortalidade da cirurgia realizada em Moraes, decide governar o Brasil à sua maneira, mudando a sede do governo para o palácio do Catete, nomeando novos ministros e dando uma nova orientação política ao país. Porém, no dia 4 de março de 1897 e sem aviso prévio, Prudente de Moraes reassume o governo, para surpresa de Vitorino, da oposição e do povo brasileiro, porém numa situação política pior do que quando se afastara. Retomou o Governo e nele permaneceu até 1898, quando passou o cargo para Campos Sales.

Prudente de Moraes teve melhor sorte que Tancredo Neves, mesmo numa época em que a medicina e a cirurgia eram ainda bastante rudimentares e praticadas dentro de uma realidade de segurança bem diferente dos dias atuais, embora o diagnóstico de Tancredo Neves fosse bem mais grave, por se tratar de abdome agudo infeccioso em um homem de 75 anos de idade. No caso de Prudente, parafraseando o grande poeta Carlos Drummond de Andrade (nascido em 1902): “No meio do mandato tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do mandato”. Fatigou bastante o presidente Prudente, mas conseguiu livrar-se para seguir em frente.

Bibliografia:

Condé E: A Urologia e sua História. Ministério da Educação e Cultura, 1958.

<https://sites.google.com/site/brazilpresidents/>

The history of brazilian republic was almost changed by a bladder stone. Braz J Urol, 27: 72-77, 2001.